

EDITORIAL

Este número 3 de **AVALIAÇÃO** é mais um passo adiante no caminho que esta Revista se comprometeu a construir e a trilhar, ou seja, produzir estudos e debates sobre as questões da educação superior brasileira, através da avaliação institucional, ao mesmo tempo que colabora para embasar e dar mais qualidade às práticas de avaliação. Sem dúvida, a Revista vem colaborando não só para lançar algumas luzes nesse campo ainda um pouco obscuro e todo atravessado de contradições, que é o âmbito da avaliação institucional, como também está contribuindo para a ampliação das bases teórico-metodológicas dessa área em construção.

Não se trata, evidentemente, de uma tarefa tranqüila e de futuro assegurado e facilmente previsível. Como a sabedoria de Borges assevera, “nada se edifica sobre a pedra, tudo sobre a areia, mas nosso dever é edificar como se fora pedra a areia” (Evangelho Apócrifo, n.º 41). É isso mesmo que pretende a Revista **AVALIAÇÃO**: ajudar a construir, não obviamente como quem tem somente um único e definitivo produto a oferecer, mas como quem submete suas idéias, práticas e propostas ao critério de verdade social do debate público a fim de que aos poucos venha emergindo, com todas as características relevantes, distintas e mesmo dissentidas, um conjunto integrado ou uma forma rica de significações que constituam um semblante próprio. Construir em atitude proativa, otimista, com a solidez possível, ainda que as bases mais sólidas que sustentam as estruturas do presente estejam sendo ameaçadas pela voracidade das transformações.

Esta Revista segue cumprindo seus objetivos fundantes: consolidar a avaliação institucional como área de estudos, debates acadêmicos e, correlativamente, campo de desenvolvimento de práticas institucionais. Dessa forma, a Revista **AVALIAÇÃO** amplia e confere mais consistência ao âmbito teórico e metodológico dessa temática e promove as discussões que, passando por esse eixo, atingem as políticas educativas, especialmente as que dizem respeito à universidade, na virada de século. Já se tornou bastante claro que a avaliação tem muito a ver com os projetos globais que conformam o mundo de hoje e que querem conformar o futuro da humanidade.

Esta edição apresenta um pouco de tudo isso. Não há, pode-se facilmente perceber, um tema único, nem só uma orientação, uma única abordagem. Dentro de uma temática ampla, a avaliação da educação superior, os textos apresen-

tam diversos ângulos e prismas distintos. Uns apresentam uma visão mais intencionalmente política, outros mostram uma preocupação mais técnica, há a defesa da importância de procedimentos quantitativos e estatísticos, além das abordagens qualitativas, há os que valorizam os processos dialógicos e de construção coletiva, há a preocupação com o conhecimento do sistema e dos grandes dados agregados, há a escola pública e a confessional, há a compreensão da relevância das relações com a sociedade externa e com o sistema de comunicação, enfim, uma pluralidade de assuntos e formas de ver, que procuram produzir uma unidade consistente e rica de significações.

Por uma abordagem política, Denise Leite mostra que nem sempre são tranqüilas as relações entre Estado Universidade e Sociedade. Pelo contrário, mais comuns são as tensões, que criam culturas ora predominantemente de submissão, ora de reatividade. No fundo, há a questão do controle e da manutenção da instituição universitária. No contexto de disputas aprofundadas pelas limitações do dispêndio público, ganham importância central os processos avaliativos e, obviamente, as disputas por eles. A autora nos apresenta um panorama dessas tensões e disputas em alguns países latinoamericanos e, particularmente, os modos como são encarados os processos de avaliação e algumas formas de reação à lógica oficial predominante.

Jadna L. Heinzen, J. A. Taglieber, M. C. Crema e Sandra M. Sales apresentam a avaliação institucional da UDESC: sua origem, as concepções básicas e o processo em desenvolvimento. Interessante observar o eixo projeto pedagógico-avaliação institucional, ou seja, observar como o eixo político-pedagógico-filosófico, que articula e fundamenta a ação universitária, engendra os instrumentos de compreensão e de mudança da cultura da universidade.

Dilvo Ristoff também trabalha uma questão de grande importância em virtude de suas implicações práticas. Se há, como se lê no texto de Denise Leite, tensões entre Estado e Sociedade, também são complicadas as relações entre universidade e a mídia. Por exemplo, no tocante à avaliação, um pomo de grande discórdia são as contumazes divulgações de “ranqueamentos” de universidades e cursos por parte da imprensa, toscos produtos de metodologias simplistas e que causam graves conseqüências às instituições, notadamente porque levam o público a construir imagens que passam a determinar o seu comportamento e suas escolhas relativamente

a esses cursos. Por isso, argumenta o autor, a avaliação sistemática das universidades deve incluir, em sua agenda, a comunicação freqüente e eficiente não só em âmbitos internos mas também para além do círculo restrito da academia.

Fernando M. Campello de Souza e Bruno Campello de Souza apresentam alguns parâmetros para análise e utilização de resultados estatísticos na avaliação institucional. Segundo os autores, o gerenciamento racional de sistemas complexos, como é o caso das instituições educacionais de nível superior, exige a adoção de métodos quantitativos para a tomada de decisões administrativas - o que, aliás, quase não é levado em conta pelas universidades brasileiras. Eis aí um exemplo de valorização das abordagens quantitativas necessárias para que a avaliação institucional e as ações que ela engendra não se percam em imprecisões e vaguidades. No texto seguinte, de certa forma complementar, Fernando Campello de Souza trabalha alguns indicadores do Ensino Superior no Brasil, argumentando que é imperioso termos boas análises e encaminhamentos, com aspectos quantitativos e qualitativos imbricados e organicamente indissociados. Os dados que apresenta correspondem aos anos de 1993 a 1994, por região, unidade da federação, dependência, natureza da instituição e por área de conhecimento. As variáveis disponíveis são número de cursos, de alunos, de diplomados e de vagas. Este estudo vem também acrescentar-se a outros apresentados na edição de número 2 desta Revista, a respeito do tema da evasão e do abandono.

Nelson Cardoso nos dá a conhecer, com muitos dados e reflexões, aspectos importantes do sistema federal de educação superior. O conhecimento e mais ainda a compreensão dessa realidade são fundamentais para a realização da avaliação institucional. Um processo de avaliação não pode

se limitar ao circuito fechado de uma instituição. A compreensão de uma instituição em particular deve passar pela compreensão do conjunto em que se insere. Isso vale certamente para a compreensão das diversas estruturas, como o corpo docente, discente, administrativo, os cursos, as carreiras, os orçamentos, as práticas de gestão etc.. Neste caso, o conjunto diz respeito às universidades públicas, sobre as quais não se divulgam usualmente muitos dados objetivos e confiáveis. O trabalho de Nelson Cardoso tem, portanto, um grande valor.

Como anda o PAIUB? Quais as suas principais realizações nas diversas instituições que o adotam? Em que fase se encontram os processos? Quantas universidades já concluíram a avaliação interna e realizam a externa? Quais os procedimentos metodológicos mais utilizados? Essas e outras questões são trabalhadas no texto de Heloísa Helena Sant'Anna e Neide Veras.

Um exemplo de um processo em andamento, suas concepções básicas, a metodologia a ser seguida, os resultados esperados e assim por diante é a avaliação institucional da UniSantos. Como universidade confessional, apresenta suas peculiaridades que o processo de avaliação respeita, dá a conhecer e procura promover.

Trazemos ainda ao leitor uma nova seção: Citações e Referências Bibliográficas. Não se trata obviamente de um mero exercício inconseqüente. O que se pretende basicamente é lançar idéias para a reflexão e, mais do que isso, referir textos e autores diversos que contribuem para o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos da área. As sugestões serão oferecidas aos poucos e é desejável que sejam encaminhadas por um grande número de leitores e especialistas em avaliação e educação superior.

José Dias Sobrinho - Editor